

CUSTOS DE AQUISIÇÃO DE INSUMOS PARA IMPLANTAÇÃO DE FLORESTA DE EUCALIPTO EM CURVELO (MG) AVANÇAM 62%

De acordo com a Pesquisa da Produção da Extração Vegetal e Silvicultura realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, Minas Gerais se consolidou na condição de estado brasileiro com maior Valor Bruto de Produção (VBP) no conjunto de atividades do setor florestal. Foram R\$ 6,0 bilhões, um aumento nominal de 37,4% em relação a 2019. Isso corresponderia a quase 26% do VBP nacional dessas atividades no período.

Entre os dez municípios com maior VBP, especificamente de atividades silviculturais, seis entre os dez maiores seriam mineiros, sendo eles: João Pinheiro (2º), Itamarandiba (4º), Buritizeiro (7º), Curvelo (8º), Turmalina (9º) e Três Marias (10º). Minas Gerais possui ainda a maior área de florestas cultivadas do Brasil, distribuída em mais de 800 municípios (que representa mais de 90% das cidades mineiras), superando 2 milhões de hectares, dos quais a cultura do eucalipto representa mais de 97% dessa área.

Além disso, um levantamento realizado em 2021 pela Canopy Remote Sensing estimou

que para cada hectare de floresta cultivada, existam 0,6 ha de florestas nativas conservadas, seja em Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Legais (RLs), Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) ou programas de restauração de áreas degradadas.

De forma a retratar o atual momento vivido pela atividade de silvicultura no estado, os dados do Projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) servem de parâmetro para avaliar o desempenho da atividade em termos de custo de produção.

Partindo do modelo produtivo de eucalipto em Curvelo (MG), tem-se as principais características técnicas da propriedade modal da região descritas na Tabela 1. Ainda caracterizam o sistema produtivo as informações que os produtores conduzem a floresta em área própria e que a madeira é vendida para a produção de carvão.

Tabela 1. Descrição da propriedade modal de eucalipto na região de Curvelo (MG)

Indicadores técnicos e econômicos	Unidade	Valor
Área em produção	ha	100
Incremento médio anual	m ³ /ha/ano	35
Ciclo de produção	anos	14
Finalidade	-	Carvão

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.

Elaboração: CNA

Na Tabela 2 são apresentados os custos básicos referentes à aquisição de insumos para implantação da floresta em dois períodos, setembro de 2021 (mês do levantamento das informações) e abril de 2022 (atualização de preços dos insumos).

Chama a atenção o incremento de 61,6% no

custo total com insumos para implantação de 1 hectare de floresta na região de Curvelo/MG no período avaliado. Entre os principais itens que puxaram a alta estão os maiores gastos com herbicidas, que aumentaram 160% no período, seguido pelos maiores desembolsos dos produtores com mudas (140%) e fertilizantes (41%).

Tabela 2. Descrição dos custos com insumos da propriedade modal de eucalipto na região de Curvelo (MG)

Custos com insumos para implantação de 1 ha de floresta		
Insumos	set/21	abr/22
Corretivos	R\$ 700,00	R\$ 947,52
Fertilizantes	R\$ 1.320,00	R\$ 1.866,60
Herbicidas	R\$ 100,00	R\$ 260,00
Inseticidas	R\$ 190,00	R\$ 228,00
Mudas	R\$ 550,00	R\$ 1.320,00
Total	R\$ 2.860,00	R\$ 4.622,12

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar

Elaboração: CNA.

No caso dos defensivos e fertilizantes a alta está atrelada ao movimento do mercado internacional. Em 2021, o preço e a escassez do gás natural e da energia elétrica em diversos países, somados ao gargalo logístico, afetaram a produção mundial de fertilizantes e pesticidas e elevaram os preços a patamares próximos aos que foram vistos em 2008. Em 2022, diferentemente do que se esperava, os valores se mantiveram firmes e foram impulsionados ainda mais com as tensões entre russos e ucranianos.

Os herbicidas, particularmente o glifosato, são utilizados desde o estabelecimento do eucalipto, incluindo o desenvolvimento de mudas, bem como em todo manejo e manutenção de áreas, e corresponde a cerca de 2% do custo de implantação de 1 hectare de eucalipto segundo os dados levantados em 2021 na região de Curvelo/MG pelo Projeto Campo Futuro. Apesar do baixo peso considerando todos os outros componentes de custo de produção, o custo com esse item chama a atenção pelo alto incremento de preço ao longo dos últimos seis meses (160%).

A crise energética e hídrica enfrentada pela China, principalmente no segundo semestre de 2021, foi o principal propulsor desse aumento descomedido, pois levou à suspensão das atividades de diversas fábricas produtoras de fósforo amarelo, matéria-prima

fundamental para a fabricação de herbicidas. Além disso, houve impactos nos preços de contêineres marítimos e do frete internacional de modo geral. Quando essa situação começou a dar os primeiros sinais de atenuação, o mercado foi novamente surpreendido pelos conflitos entre Rússia e Ucrânia, regressando às condições adversas.

Já o valor despendido à aquisição de mudas produzidas por terceiros correspondeu a aproximadamente 10% desse custo no mesmo período. O aumento da ordem de 140% sobre seu custo está intimamente atrelado à elevação exorbitante do preço de insumos, principalmente de herbicidas e fertilizantes, como demonstrado.

Do ponto de vista produtivo não restam muitas alternativas que possam driblar essa elevação de preços das mudas. A estratégia do silvicultor produzir a suas próprias mudas seria um caminho a ser estudado levando em consideração a viabilidade financeira e técnica, com a garantia de sementes de boa procedência e substratos com baixa pressão de banco de sementes de possíveis plantas invasoras.

Outro ponto que afetou as cotações deste insumo foi a própria disponibilidade de mudas para compra e venda, visto que o mercado aquecido encolheu a oferta, bem como de madeira, no último ano.

Ainda chama a atenção os desembolsos efetuados com fertilizantes e corretivos que surgem na terceira e quarta posição na lista de insumos que tiveram os maiores acréscimos de custos, respectivamente. Os fertilizantes são os componentes que possuem maior peso sobre os custos de implantação do eucalipto, sendo que esse valor girou em torno de 33% no último levantamento. Os preços desses insumos são altamente influenciados por fatores externos, visto que grande parte vem do mercado internacional. Diante desse cenário de instabilidade, vários esforços estão sendo feitos pelo Governo brasileiro em parceria com entidades públicas e privadas, como a própria CNA, na busca pela ampliação e avanço da produção doméstica, de modo a tornar o país cada vez menos dependente e refém de importações e seus preços praticados.

Já os corretivos, majorados pelo calcário, participaram com 12% nessa composição. Diferentemente da lógica dos fertilizantes que advêm de comércio externo, o calcário é regido no nosso país por mercados regionais, dispondo de boas fontes do insumo em raios satisfatórios, que driblam os altos custos de transporte a longíssimas distâncias. Mesmo assim, observa-se alta de preços de aproximadamente 35% nesses últimos 6 meses.

Parte desse aumento atribuído ao calcário se deve pela elevação de custos nas mineradoras, puxados pelas altas de energia e combustíveis, principalmente. O aumento do preço do petróleo influencia diretamente o preço do diesel, bem como os produtos das indústrias pneumáticas, que abarcam tanto o funcionamento das operações como o próprio transporte. Além disso, o incremento também pode ser explicado pelo aumento do aço, componente mor de maquinários e equipamentos utilizados nos processos de extração e beneficiamento do calcário. Ainda, outro fator que tem puxado os preços para cima é a maior demanda do insumo diante de um cenário de expansão de áreas de plantio de culturas agrícolas e florestais, principalmente devido às valorizações recentes de determinadas commodities, e também de recuperação de pastagens.

Por fim, a alta mais branda dos inseticidas, de 20% para a região de Curvelo especificamente, demonstra que esse é um componente que tem sofrido menores impactos com as oscilações externas, ao menos até o momento, frente a outros insumos. O fato de sua produção não depender de fontes tão vulneráveis no atual cenário, como o próprio fósforo amarelo já mencionado, traz uma perspectiva mais confortável para essa cadeia específica, quando comparada a outras. Isso demonstra a importância de atrair e

MAIO/2022

propiciar cada vez mais as condições necessárias à produção e comercialização de insumos no âmbito doméstico para que fiquem à cargo da própria governança interna.

Como o estabelecimento e a consolidação de um bom eucaliptal depende momentaneamente de todos esses fatores que apresentaram tendência altista, reitera-se a importância da atenção que deve ser dada às fases iniciais para a boa implantação da cultura, pois ditará boa parte do sucesso lá na frente. De pronto, a obtenção de mudas de qualidade é substancial para a mitigação de falhas e necessidade de replantio, que corresponde a perdas econômicas e atrasos no desenvolvimento fenológico da cultura, que pode dificultar operacionalmente suas atividades de manejo mais adiante, diante da heterogeneidade de idade das plantas.

Por mais que haja diferenças nos sistemas produtivos e nos mercados locais de cada polo de produção, ainda mais progressivas conforme se aumenta o raio de distância entre as regiões, sabe-se que algumas tendências são semelhantes quando tratamos de uma atividade específica, mesmo a um nível macro, apesar de suas particularidades. Portanto, o bom planejamento por parte do

produtor, principalmente numa atividade como a eucaliptocultura que é bastante influenciada por fatores externos à produção propriamente dita, e que depende primordialmente de demanda aquecida, é a principal ferramenta na busca pela mitigação dos efeitos da elevação de custos, independente da região em que se está inserido.

É preciso que o produtor esteja bastante atento ao mercado distribuidor, realizando um monitoramento constante da disponibilidade e dos preços praticados, para aproveitamento de boas oportunidades de compras de insumos, de modo que a valorização do seu produto seja maior que a valorização financeira dos componentes de produção. Nesse momento, além da busca pelas melhores negociações, vale as investidas em análises de solo para que o produtor saiba a real necessidade de correção e adubação de suas áreas, a fim de evitar eventuais gastos prescindíveis. A conjuntura atual não aponta para reversões dos custos de produção, ao menos no curto prazo, tornando ainda mais basilar a gestão adequada da atividade para a máxima suavização dos riscos inerentes, atenuação dos custos de produção quando possível, tornando o incremento de rentabilidade mais exequível.